

**PALINOLOGIA DA TRANSIÇÃO ENTRE O SUBGRUPO ITARARÉ E A  
FORMAÇÃO RIO BONITO NA REGIÃO DE MARIANA PIMENTEL, RS,  
PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ\***  
PALYNOLOGY OF THE TRANSITION BETWEEN THE ITARARÉ SUBGROUP AND  
THE RIO BONITO FORMATION IN THE MARIANA PIMENTEL REGION, RS  
(PERMIAN, PARANÁ BASIN)

SMANIOTTO, L.P.<sup>1</sup>; SOUZA, P.A.<sup>1</sup>; FISCHER, T.V.<sup>1</sup>, PREMAOR, E.<sup>1</sup> & IANNUZZI, R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Palinologia, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, CEP 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil (paulo.alves.souza@ufrgs.br, larissa.paludo.smaniotto@bol.com.br, tiago\_fischer@hotmail.com, premaor@pop.com.br, roberto.iannuzzi@ufrgs.br)

\* Realizado sob os auspícios da FAPERGS (Processo 02/1755-2).

O intervalo estratigráfico de transição entre o Subgrupo Itararé e a Formação Rio Bonito, unidades glaciais e pós-glaciais neopaleozóicas da bacia do Paraná, respectivamente, apresenta palinofloras correlatas à Zona *Vittatina costabilis*, de idade eopermiana. Um extensivo estudo tem sido realizado ao longo da bacia, a fim de detectar possíveis variações no conteúdo palinológico desta seção em várias localidades, objetivando a verificação de espécies restritas a cada uma das unidades, com fins de detalhamento bioestratigráfico e de aprimorar as interpretações paleoambientais e paleoclimáticas. Na região de Mariana Pimentel (RS), particularmente na Mina do Morro do Papaléo, afloram expressivas exposições das duas unidades, com relativa abundância de macrofósseis vegetais, destacando-se as Lycophyta, Sphenophyta, Pteridophyta, Glossopteridales e Cordaitales, dentre outras, ocorrentes em pelitos carbonosos da Formação Rio Bonito. As amostras coletadas em campo foram processadas pelo método tradicional para material paleozóico e revelaram palinofloras relativamente abundantes e diversificadas. Na palinoflora do Subgrupo Itararé predominam esporos cingulizados (*Cristatisporites*, *Vallatisporites*), lisos (*Calamospora*), apiculados (*Brevitriteles*, *Horriditriteles*), grãos de pólen monossacados (*Cannanoropollis*, *Meristocarpus*), bissacados (*Vesicaspora*, *Protohaploxypinus*, *Hamiapollenites*) e poliplicados (*Vittatina*), além de algas (*Tetraporina*) e fungos (*Portalites*). Na Formação Rio Bonito, palinologicamente mais monótona, predominam esporos triletes lisos (*Punctatisporites*) e cingulizados (*Lundbladispota*), fungos (*Portalites*) e algas (*Tetraporina*, *Quadrisporites*), além de expressiva quantidade de fitoclastos, enquanto os grãos de pólen bissacados (*Protohaploxypinus*, *Limitisporites*) são subordinados. Destaca-se o registro de espécies inéditas para a bacia do Paraná (e.g., *Horriditriteles gondwanensis*, *H. superbus*) e o domínio de fitoclastos (opacos e não opacos) no material da Formação Rio Bonito, enquanto na unidade inferior dominam esporos e grãos de pólen. Em ambas unidades foram registradas espécies diagnósticas da Zona *Vittatina costabilis* (e.g., *Protohaploxypinus goraiensis*) e elementos continentais indicativos de águas relativamente calmas e/ou estagnadas (e.g., esporos de zignematáceas: *Tetraporina*, de fungos: *Portalites*), bem como abundantes tétrades de esporos (principalmente de *Lundbladispota*), denotando pouca ação de transporte.